

Fenologia de *Passiflora cincinnata* Mast. (Passifloraceae) na região de Petrolina, PE

Jéssica Caroline Lima Luz¹; Lucas Pereira do Nascimento²; Lúcia Helena Piedade Kiill³

Resumo

Conhecida popularmente por maracujá-do-mato, maracujá-mochila, maracujá-tubarão *Passiflora cincinnata* Mast. é uma passiflorácea nativa da Caatinga, de potencial frutífero. Este trabalho teve por objetivo avaliar o comportamento fenológico de acessos dessa espécie para verificar a ocorrência de fenofases reprodutivas e vegetativas. O trabalho foi realizado no Campo Experimental da Caatinga, localizado na Embrapa Semiárido, em Petrolina, PE, em área implantada em espaçamento de 2 m x 2,5 m, com irrigação e próxima de fragmento de Caatinga. Avaliações fenológicas foram realizadas quinzenalmente, durante o período de agosto de 2018 a julho de 2019, com 117 indivíduos de *P. cincinnata* utilizando-se metodologia padrão para o cálculo das médias mensais. Com os resultados obtidos, observou-se que a floração foi registrada ao longo do estudo, com pico de produção de botão e flores observado em setembro de 2018, com taxas de 56,41% e 38,46%, respectivamente. De modo geral, a produção de botões foi superior à de flores na maioria dos meses analisados. A frutificação também foi constante, com pico da produção de frutos registrado nos meses de janeiro de 2019, em 99 indivíduos (84,62%) e outubro de 2018, em 98 indivíduos (83,76%). O brotamento foliar foi registrado em todos os meses com taxas superiores a 75%, sendo o pico dessa fenofase registrado nos meses de setembro e novembro de 2018 e janeiro de 2019, com 99,15% em cada mês. Já as taxas de senescência foliar variaram de 69,23%, em agosto de 2018, a 100%, em novembro de 2018. As fenofases reprodutivas e vegetativas de *P. cincinnata* ocorreram ao longo do ano, sendo o período de outubro de 2018 a janeiro de 2019 o mais indicado para coleta de frutos e de sementes. As médias mensais de produção de botões foram superiores às das flores, indicando que há queda ou aborto dos mesmos ao longo da floração.

Palavras-chave: floração, frutificação, Caatinga, maracujá-do-mato.

¹Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, estagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ²Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, bolsista Pibic da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ³Bióloga, D.Sc. em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, lucia.kiill@embrapa.br.

Indução da germinação de sementes de *Urochloa mosambicensis* com nitrato de potássio

Kerolly Brenda Souza Costa^{1,2}; Bárbara França Dantas²; Rafaela Priscila Antônio³, Luice Gomes Bueno⁴

Resumo

A pecuária é uma atividade de grande impacto econômico para as regiões do Nordeste brasileiro e a maior parte do rebanho do Semiárido é criada se alimentando exclusivamente de forrageiras. Dentre elas, o capim-corrente (*Urochloa mosambicensis*) se apresenta como fonte potencial de forragem para a região semiárida. As sementes dessa espécie possuem dormência fisiológica que pode ser suprimida após o armazenamento, atingindo alta germinabilidade quando plantadas após 9 a 12 meses da colheita. No entanto, superar a dormência logo após a colheita das sementes, quando seu potencial fisiológico é máximo, permitiria agregar valor às sementes. Este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade fisiológica e superação de dormência em sementes recém-colhidas de 14 diferentes genótipos de *Urochloa* sp. Destes genótipos, oito eram de *U. mosambicensis* e seis de outras espécies do gênero *Urochloa*, com potencial para o Semiárido, os quais estão em avaliação em programa de melhoramento da Embrapa. O teste de germinação foi realizado em delineamento inteiramente casualizado e esquema fatorial 14 x 2 (genótipo x solução de embebição) com quatro repetições de 25 sementes para cada um dos 14 genótipos. As sementes foram semeadas em caixas tipo gerbox com duas folhas de papel mata-borrão, umedecidas com água destilada ou com solução aquosa de nitrato de potássio (KNO_3). A primeira contagem da germinação (vigor) e a germinação final foram feitas após 7 e 21 dias de incubação à temperatura alternada de 20-35 °C. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5%. A interação entre os fatores foi significativa para as duas variáveis avaliadas. O KNO_3 influenciou a germinação e vigor das sementes de genótipos que apresentaram germinação intermediária. A germinação dos lotes variou de nula a 46% em água destilada. O KNO_3 induziu aumento da germinação em cinco lotes, no entanto, nenhum dos lotes alcançou germina-

¹Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE; ²Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Agronomia, pesquisadora Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, barbara.dantas@embrapa.br; ³Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ⁴Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora Embrapa, pesquisadora Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.